



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



A produção agrícola e os problemas de manejo no Projeto de Assentamento Independente I no município de Confresa-MT

Agricultural production and management problems in the Independent Settlement Project I in the municipality of Confresa-MT

SANTOS, Waldenyr Rodrigues¹; SILVA, Noelle Dalmagro²;
BARBOSA, André Alves³; RAMOS, Polyana Rafaela⁴; SOBRINHO,
José Pereira Cordão⁵; SILVA, Edivaldo Soares⁶

¹Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, waldenyr.rodrigues@gmail.com; ²Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, noelle.dalmagro@gmail.com; ³Acadêmico do curso Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, andre.barbosa.ifmt@hotmail.com; ⁴Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus* Confresa, polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br. ⁵Médico Veterinário – Prefeitura Municipal de Confresa – MT, jpcordao55@gmail.com; ⁶Biólogo – Prefeitura Municipal de Confresa – MT, agrobio.confresa@gmail.com.

Tema gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Confresa destaca-se por aglomerar o maior número de assentados da Reforma Agrária do país, sendo a agricultura familiar atividade fundamental em sua composição fundiária. O presente trabalho objetivou diagnosticar o cultivo e manejo na produção agrícola realizado pelos agricultores familiares do Projeto de Assentamento Independente I. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada Metodologia qualitativa descritiva, onde foram pesquisadas 64 famílias, escolhidas por meio de sorteio, utilizando questionário semiestruturado abordando aspectos do sistema agrícola. Atualmente nas propriedades 84,38% possui área cultivada, sendo as maiores dificuldades encontradas o ataque de pragas, doenças e plantas daninhas. Mesmo que a maioria dos cultivos seja para o autoconsumo (60,61%), os agricultores para diminuir danos em sua plantação, fazem uso em maior proporção do controle químico (48,15%), devido principalmente a obtenção de Resultados imediatos, colocando em risco sua saúde e o ambiente.

Palavras-chave: Autoconsumo; controle químico; agricultura familiar.

Abstract

Confresa stands out because it agglomerates the largest number of settlers of the Agrarian Reform of the country, being the family agriculture fundamental activity in its composition land. The present work aimed to diagnose the cultivation and management in the agricultural production carried out by the family farmers of the Independent Settlement Project I. For the development of the research, a descriptive qualitative methodology was used, where 64 families were surveyed using a randomized semi - structured questionnaire Aspects of the agricultural system. Currently, 84.38% of the properties have cultivated area, with the greatest difficulties being the attack of pests, diseases and weeds. Although the majority of the crops are for self-consumption (60.61%), farmers use less of their crop in order to reduce their crop damage



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



(48.15%), mainly due to obtaining immediate results. Your health and the environment.

Keywords: Self-consumption; chemical control; family farming.

Introdução

O setor agropecuário familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, ou seja, focaliza-se mais as funções de caráter social do que as econômicas, tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica (GUILHOTO et al. 2008).

Apesar da grande maioria da produção nas pequenas propriedades serem para autoconsumo, a agricultura familiar ainda possui uma grande participação no abastecimento da mesa dos consumidores, como observado por Oliveira et al. (2012), que afirma que essa contribuição chega até 70%, diferente do agronegócio que é de apenas 30%.

Em Confresa, localizada no nordeste do Mato Grosso pertencente ao território Araguaia – Xingu estão localizados diversos assentamentos, como observado por Silva Filho (2015) que o município se destaca por aglomerar o maior número de assentados da Reforma Agrária do país, sendo a agricultura familiar uma atividade fundamental em sua composição fundiária, possuindo uma contribuição significativa para a população e comércio local, pois é esta que comanda as feiras semanais na cidade, além de abastecer alguns mercados locais.

O presente trabalho objetivou diagnosticar o cultivo e manejo na produção agrícola realizado pelos agricultores familiares do Projeto de Assentamento Independente I no município de Confresa-MT.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de novembro de 2016 e janeiro de 2017 no projeto de assentamento (PA) Independente I no município de Confresa- MT, ao qual a propriedade mais próxima, localiza-se a 1 Km (um quilômetro) da sede do município, possuindo uma extensão territorial de 14.699,5199 hectares e 258 assentados.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada Metodologia qualitativa descritiva, onde foram pesquisadas 64 famílias no assentamento, que foram escolhidas por meio de sorteio, utilizando um questionário semiestruturado, a qual foi registrada informações sobre a produção agrícola, quantidade produzida e comercialização das espécies e subprodutos. Foram abordados os aspectos relacionados às plantações ao qual



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



produziam, dificuldades encontradas e principais manejos adotados, sendo evidente que uma boa parte desses produtores abastecem o comércio local, fazendo parte da alimentação dos moradores do meio urbano.

A informação de interesse para este estudo aconteceu por meio de sistematização usando a planilha “Microsoft Excel”, assim como para o cálculo dos indicadores e de suas médias. Por conseguinte, a partir dos dados coletados, foram realizadas as Análises de desempenho, considerando as médias referentes.

Resultados e discussão

Das Famílias entrevistadas (64), foi observado que estes se encontravam entre 20 a 80 anos, com propriedades na sua maioria até 50 hectares (45,31%), sendo que 85,94% são do sexo masculino e 14,06% do sexo feminino. Essa maior presença do homem na pesquisa ocorre devido este conhecer mais detalhadamente sobre todas as atividades desenvolvidas na propriedade, e por isso, sempre se prontificava a responder o questionário.

Atualmente nas propriedades, 56% dos agricultores possuem até dois ha de área plantada, seguido de 15,63% de dois a quatro ha, 9,38% de quatro a seis ha e de oito a dez ha, representa 3,13%. Porém, 15,63% dos agricultores não estão produzindo atualmente, trabalhando somente com a criação de animais, relatando que é menos trabalhoso e mais compensativo, sendo que é mais viável adquirir o produto nos comércios do que produzirem na propriedade.

Isso é um reflexo do que vem ocorrendo nas pequenas propriedades, devido às grandes dificuldades de produção e comercialização que estes enfrentam, e a facilidade que o agronegócio possui em produzir, devido o alto grau de capitalização e aos pacotes tecnológicos que estes dispõem, refletindo em uma grande escala de produção, ficando fácil a inserção dos seus produtos com menor preço no mercado, sendo como única alternativa para o agricultor familiar comprar do que produzir. Corroborando, Ramos (2007) destaca que a produção de autoconsumo foi se reduzindo ao longo dos anos, e lentamente, a alimentação das famílias rurais passou a depender cada vez mais da compra de produtos nos mercados, deixando de serem policultores para se tornarem tributários do “regime do monocultivo”.

Desse cultivo, 60,61% produzem para consumo e 39,39% para venda. Isso demonstra que a maioria das propriedades visa atender o sustento familiar, porém, algumas possuem como objetivo a produção para a comercialização. No trabalho realizado por



Ramos (2007), aponta que a produção entre agricultores familiares é ainda em sua grande maioria para o autoconsumo, destacando que alguns quando realizam o plantio já fazem o cálculo para que o excedente possa ser vendido.

É importante destacar que esses produtores possuem em sua propriedade uma diversificação de espécies plantadas, facilitando assim, tanto a comercialização como o consumo em caso de adversidades. Conforme Haas (2008), essa prática traz como vantagens as alternativas aos produtores de uma, duas, três ou quatro opções para caso ocorrer algum problema com o mercado ou variação climática, esse agricultor possa continuar produzindo com a sua família.

Como todo o cultivo, independente sua finalidade (autoconsumo ou venda), os agricultores possuem vários desafios durante sua produção, como afirma 68,75% dos entrevistados, destacando entre estes, as pragas (51,56%), doenças (4,69%), animais silvestres e domésticos (4,69%), seguido de plantas daninhas (3,13%).

Para o controle de pragas e doenças, 48,15% utiliza o controle químico, 22,22% usam o controle químico e alternativo, 11,11% o controle alternativo e químico e biológico 3,70%. Segundo Oliveira et al. (2015), em pesquisa com produtores familiares descreveu que 70,21% responderam que utilizam defensivos químicos, já 14,9% utilizam defensivos químicos e inseticida/fungicida/defensivos naturais para o combate as pragas e doenças.

Do ponto de vista destes produtores, os usos dos agrotóxicos são práticos e mais cômodos ao combate de pragas, doenças e plantas daninhas, porém estes trazem riscos tanto para saúde humana, como intoxicação caso manuseado incorretamente, quanto para meio ambiente, contaminando solos e água.

Conforme Santos, Santos e Dantas (2012), os agrotóxicos possuem uma alarmante contribuição para intoxicação humana e animal, além da poluição do meio ambiente, já que a água das chuvas leva essas substâncias do solo até as Fontes de água, lençóis freáticos e poços. Contribuindo, Peres e Moreira (2003), relatam que a larga utilização dos agroquímicos tem trazido uma série de transtornos e modificações para o ambiente, seja pela contaminação das comunidades de seres vivos que o compõem, seja ela pelos segmentos bióticos e abióticos dos ecossistemas, destacando um dos efeitos indesejáveis a contaminação de espécies que não interferem no processo de produção que se tenta controlar (espécies não-alvos), dentre as quais se inclui a espécie humana.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Quanto às embalagens de agrotóxicos, 39,06% devolve no ponto de coleta, 12,50% queimam, 6,25% enterra e 3,13% descartam a céu aberto. Estes produtores que devolvem as embalagens foram orientados pelos vendedores de casas agropecuárias onde comercializam esses produtos, cumprindo assim com a lei 9974/00. Porém é sabido que mesmo esta medida ajudando a reduzir o impacto ao meio ambiente, ainda é perigosa, sendo o ideal que os mesmos nem fossem utilizados.

Segundo Souza (2011), os outros meios de descarte é um grave fator de risco ambiental, pois estes podem aumentar o poder de intoxicação, poluindo o ar, o solo e água. Como os agrotóxicos são grandes contaminantes devido as suas substâncias químicas, estes podem chegar aos lençóis freáticos e aos cursos d'água através da lixiviação provocado pela chuva, prejudicando a fauna e flora destes ambientes, além de contaminar o solo e ar, provocando um desequilíbrio nesses sistemas.

Conclusão

De modo geral,esses descartes inadequados das embalagens trazem problemas ambientais graves, pois a contaminação de solo e água é elevada, podendo atingir os lençóis freáticos. É importante ressaltar que o assentamento além de possuir alguns pontos turísticos, dispõe de várias nascentes importantes para região, pois o principal abastecimento para a população do meio urbano é pelo córrego que atravessa essas propriedades.

Levando em consideração esses aspectos, apesar da maioria das embalagens de agrotóxicos serem devolvida no ponto de coleta, ainda há uma parte sendo queimada, enterrada e descartada a céu aberto, podendo comprometer o meio ambiente com poluição do ar, da água e do solo.

Referências bibliográficas

GUILHOTO, J. J. M. et al. A importância da agricultura familiar no brasil e em seus estados. *Economia Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 279-299, 2008.

HAAS, J. M. Diversificação de produção do meio rural como estratégia de sobrevivência: um estudo de caso da região noroeste do rio grande do sul. In: IV ENCONTRO NACIONAL DA ANPPS, Brasília. *Anais...* Brasília: ANPPS, 2008. p. 1-17.

OLIVEIRA, I. L. et al. *A agricultura familiar e estratégias de reprodução social nos assentamentos rurais de mato grosso: caso do assentamento fazenda esperança em Rondonópolis – MT.* In: 21º ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2012, Uberlândia. Resumos... Uberlândia: ENGEA, 2012. P. 1-19. ISSN 1983-487X.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



OLIVEIRA, N. D. A. et al. Práticas produtivas da agricultura familiar: um estudo no município de Espigão D'Oeste (RO). In: XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ENEGEP, 2015. p. 1-20.

PERES, F.; MOREIRA, J. C.; DUBOIS, G. S. Agrotóxicos, saúde e ambiente: uma Introdução ao tema. In: PERES, F. MOREIRA, J. C. *É veneno ou remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 21-41. ISBN 85-7541-031-8.

RAMOS, M. O. *A "comida da roça" ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS)*. 2007. 175f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre.

SANTOS, M. E. O.; SANTOS, H. C.; DANTAS, H. J. O uso indiscriminado de agrotóxico na agricultura familiar no assentamento Aroeira no município Santa Terezinha – PB. In: VII CONGRESSO NORTE E NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 2012, Palmas. *Resumos...* Palmas: CONNEPI, 2012. p. 1-8.

SILVA FILHO, A. G. *Estudo da comercialização de produtos e subprodutos da agricultura familiar no município de Confresa – MT*. 2015. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Confresa.

SOUZA, J. L. N. *O uso de agrotóxicos entre produtores de hortaliças na localidade rural do Passo do Vigário, Viamão/RS*. 2011. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Balneário Pinhal.